

(VOLUME 1)

CÂNONE GRÁFICO

CLÁSSICOS DA LITERATURA UNIVERSAL EM QUADRINHOS

WILL EISNER
ROBERT CRUMB
HUNT EMERSON
PETER KUPER
SEYMOUR CHWAST
E OUTROS ARTISTAS
RUSS KICK (org.)




BARRICADA

“Uma proposta modesta”

Jonathan Swift

ARTE E ADAPTAÇÃO DE Peter Kuper

EM 1729, ENTRE OS MUITOS PANFLETOS À VENDA nas bancas de Londres e de toda parte, havia um intitulado “Uma proposta modesta para evitar que os filhos dos pobres da Irlanda sejam um fardo para seus pais ou para o país, assim como para torná-los úteis ao público”. O autor anônimo sugeria que os pobres da Irlanda vendessem seus bebês como comida para os ricos da Grã-Bretanha.

Houve poucos indícios, se é que houve algum, de que o panfleto fosse uma brincadeira. Ele dava detalhes culinários, financeiros e morais do projeto. O governo britânico havia submetido o povo irlandês a uma privação econômica e uma opressão política desumanas. O panfleto simplesmente levou a situação à sua lógica extrema.

Como hoje se sabe, o autor do panfleto foi o talentoso iluminista Jonathan Swift, o mestre da sátira. Atualmente, esse pequeno ensaio é elemento básico dos cursos de graduação de literatura que tratam de ironia. Como muitos dos escritos mordazes de Swift, “Uma proposta modesta” ainda hoje é comovente. Ele pode ter focado a Irlanda e a Grã-Bretanha do início do século XVIII, mas a mensagem se aplica aos Estados Unidos e a muitos outros países do século XXI. Na verdade, Peter Kuper, ele próprio um especialista em usar a sua arte para fazer comentários sociopolíticos contundentes – trouxe a proposta para o presente.

UMA PROPOSTA MODESTA

Para evitar que os filhos dos pobres sejam um fardo para seus pais ou para o país, assim como para torná-los úteis ao público.

É uma imagem melancólica para quem caminha por esta grande cidade ver as ruas abarrotadas de mendigos.

Voltei meus pensamentos para esse importante tema

e, felizmente, cheguei a esta proposta, totalmente nova e sem custos.

Por isso, apresento agora, humildemente, meus próprios pensamentos, que, espero, não encontrem nenhuma objeção.

Assegurou-me um americano muito conhecido que uma criança pequena saudável e bem cuidada

é um alimento delicioso, nutritivo e saudável, seja ela ensopada, cozida, assada ou grelhada, e não tenho dúvida de que pode ser servida igualmente em fricassês ou ragus.



Reconheço que esse alimento será um tanto

caro, e por isso muito adequado aos

senhores de terras, que, tendo já devorado

a maioria dos pais, parecem

ter mais direito aos filhos.

Além de se introduzir
um novo prato nas mesas
dos cavalheiros abastados,
circulará dinheiro entre nós,

sendo os bens inteiramente
de nossa manufatura.

Muitas outras vantagens podem ser enumeradas.
Por exemplo, o ganho constante dos criadores pela venda dos filhos.

Isso seria um grande estímulo ao casamento. E faria
crescer o cuidado e a ternura das mães para com
os filhos.

Os homens apreciariam
tanto as suas esposas durante
a gravidez quanto apreciam
atualmente as suas vacas
quando novilhas, as suas porcas
quando prontas
para parir.

Desejo que aqueles que não

gostarem de minha introdução tentem dar

conta da impossibilidade de pagar

aluguel sem dinheiro ou

comércio.

Afirmo que não tenho o menor interesse no esforço
para promover esse trabalho necessário. Não tenho
outro motivo além do bem público do meu país,
sustentando os bebês,
aliviando os pobres
e proporcionando
algum prazer
aos ricos.